

EDITORIAL

*Faz-se Luz
Faz-se luz pelo processo
de eliminação de sombras
Ora as sombras existem
as sombras têm exaustiva vida própria
não dum e doutro lado da luz mas no próprio seio dela
intensamente amantes loucamente amadas
e espalham pelo chão braços de luz cinzenta
que se introduzem pelo bico nos olhos do homem
Por outro lado a sombra dita a luz
não ilumina realmente os objectos
os objectos vivem às escuras
numa perpétua aurora surrealista
com a qual não podemos contactar
senão como amantes
de olhos fechados
e lâmpadas nos dedos e na boca
(Cesariny, 2017 [1959]: 2013)*

Em 2020 publicámos o número cinco em condições que a humanidade reconhece como necessariamente adversas. Junto(a)s, investigador(a)s e editore(a)s, superámos as adversidades e demos continuidade ao projeto da *C&T* que, a cada ano, trabalha em prol de um crescimento científico sério e profícuo. Em 2021 crescemos e à direção de Teresa Norton Dias juntaram-se António Baía Reis e Guida Mendes. Este número seis conta já com a sua disponibilidade e contribuição na supervisão de todo o trabalho. O calendário cumpriu-se e a sua edição é uma realidade. Esta sexta edição da *C&T* reúne, igualmente, contribuições do *VI Encontro Internacional Cinema & Território*, que se realizou no Funchal, em formato híbrido, entre 4 e 6 de novembro de 2021. A nós juntou-se, igualmente, Anne Martina Emonts, a quem convidámos para redigir o prefácio.

Especialmente dedicado ao tema “Género no Cinema”, este número nasce e assume relevância acrescida no atual contexto macropolítico e social em que vivemos no sentido em que reforça a importância de olhar a diversidade e a sua representação na sétima arte num momento em que os olhares focados nas crises sanitárias estão menos atentos a uma clara sublevação dos discursos e atos de ódio e repressão de raiz ultraconservadora um pouco por todo o mundo, onde as mulheres e a comunidade LGBTQ+ são alvos fundamentais.

Este número é revelador não só pela qualidade e rigor do trabalho científico empreendido e problematizado pelas teorias do cinema, estética, género, *queer* e outras relacionadas, mas sobretudo porque os textos refletem uma necessidade premente de valorizar o papel cimeiro deste tipo de produção artística na consciencialização para a aceitação de uma sociedade que é composta de diversas sensibilidades humanas e emocionais. A obra cinematográfica, que representa de forma clarividente a mulher e comunidades historicamente vítimas de repressão, é um dispositivo “artista” único. É único porque encerra o poder de suscitar debates, reflexões e de encetar a mudança de mentalidades e comportamentos tendo como arma de eleição a subtilidade da estética das imagens. Aí reside a beleza e a poética do cinema, na sua capacidade de gerar impacto sem violência. Tal como no jogo dicotómico de luz e sombra que Cesariny nos propõe,

os textos aqui publicados refletem um contraste onde a “luz” das imagens em movimento, pela ótica do olhar atento dos autores, desconstrói sombras de materialidades estéticas, simbólicas e humanas únicas.

A Direção da C&T

* * *

In 2020 we published number five under conditions that humanity recognises as necessarily adverse. Together, researchers and editors, we overcame the adversities and gave continuity to the C&T project that, each year, works towards serious and fruitful scientific growth. In 2021, we grew and António Baía Reis and Guida Mendes joined Teresa Norton Dias as directors. This number six already counts on their availability and contribution in the supervision of all the work. The calendar has been met and its edition is a reality. This sixth edition of C&T also includes contributions from the 6th International Conference on Cinema & Territory, which took place in Funchal, in a hybrid format, between the 4th and 6th of November 2021. We were also joined by Anne Martina Emonts, whom we invited to write the preface.

Specially dedicated to the theme “Gender in Cinema”, this issue is born and assumes added relevance in the current macro-political and social context in which we live in the sense that it reinforces the importance of looking at diversity and its representation in the seventh art at a moment in which the gazes focused on health crises are less attentive to a clear uprising of discourses and acts of hate and repression with ultraconservative roots all over the world, where women and the LGBT+ community are fundamental targets.

This issue is revealing not only because of the quality and rigour of the scientific work undertaken and problematised by the theories of cinema, aesthetics, gender, queer, and other related theories, but above all because the texts reflect a pressing need to value the heightened role of this type of artistic production in raising awareness for the acceptance of a society that is composed of diverse human and emotional sensibilities. The cinematographic work, which clairvoyantly represents women and communities that have historically been victims of repression, is a unique “artist” device. It is unique because it has the power to provoke debate, reflection and to bring about a change in mentality and behaviour, using the subtlety of the aesthetics of the images as its weapon of choice. Therein lies the beauty and poetics of cinema, in its capacity to generate impact without violence. As in the dichotomous game of light and shadow proposed by Cesariny, the texts published here reflect a contrast where the “light” of the moving images, through the eyes of the authors, deconstructs shadows of unique aesthetic, symbolic and human materiality.

The Management of C&T

Referência bibliográfica

Cesariny, M. (2017) [1959]. Faz-se luz pelo processo. In *Poesia Mário Cesariny*. Assírio & Alvim.